

ENVELHECIMENTO FEMININO E O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Daniela Soares da Silva (PIC/Uem), Simone Dourado (Orientadora), e-mail: simone.dourado890@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas/Maringá, PR.

Antropologia/Antropologia Urbana.

Palavras-chave: Envelhecimento, Gênero, Tecnologias Digitais.

Resumo

Neste projeto de iniciação científica tratamos de mulheres idosas e a utilização que elas fazem das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). O objetivo foi entender se o uso das TIC pode ressignificar a velhice atentando-se também a possíveis melhorias na qualidade de vida a partir da integração aos processos de inovações tecnológicas. Por meio de netnografia e questionário online divulgado em redes sociais buscamos compreender as diferenças nos usos das TIC por homens e mulheres idosas. Analisamos a imagem dos idosos na internet e como a categoria foi representada diante da emergência sanitária imposta pelo novo coronavírus, visto que neste contexto eles foram os principais personagens de vídeos de humor sobre a temática. Assim, a partir das respostas ao questionário constatamos maior interesse feminino em assistir filmes e séries, beleza, artesanato e receitas. O interesse masculino ficou circunscrito às notícias diárias sobre diferentes assuntos e àquelas sobre esportes, somente os homens afirmaram utilizar a internet para trabalho. Além disso, por meio da análise dos materiais compartilhados em aplicativos de mensagens reconhecemos estereótipos acerca da velhice em diversos vídeos cômicos sobre a COVID-19.

Introdução

Há uma visão comum de que a velhice, quando posta em oposição a juventude, é uma fase de perdas e decaimento da vivacidade e a segunda uma época de grandes oportunidades. A categoria pessoa idosa, utilizada para incluir as pessoas que estão com 60 anos ou mais torna uniforme um grupo diverso, aspectos de classe, raça e gênero, por exemplo, diferenciam os indivíduos pertencentes a esse grupo e são uniformizados pela inclusão de todos em um mesmo grupo etário. É preciso olhar além dos estereótipos e perceber que nem todos vivenciam o envelhecimento da mesma forma, assim, não há uma velhice única, mas velhices. Desse modo, neste estudo buscamos entender os usos que homens e mulheres fazem das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), explorando as diferenças no uso dentre estes, também atentando-se a melhorias na qualidade de vida dos idosos como exposto por Loe (2010) em seu estudo sobre nonagenárias em Nova Iorque. A autora constatou a ressignificação da velhice por meio da

tecnologia as mulheres idosas atuavam no mundo apesar das questões físicas trazidas pela longevidade. Verificamos, ainda, a participação ativa dos idosos nos processos sociais atuais por meio do uso da tecnologia. Ademais, procuramos analisar a imagem do idoso na internet enquanto grupo de risco para o novo coronavírus considerando o exposto por Susan Sontag (2007) que tratou da construção de um grupo de risco para doenças infecciosas e constatou que Quando uma doença atinge com maior afinco determinado grupo, este pode ser estigmatizado. A netnografia, então, se fez presente nesse processo, observamos durante esta pesquisa o compartimento online de idosos e idosas por meio das redes sociais, além da realização de um questionário online com perguntas diversas relacionadas ao uso da internet. De acordo com Kozinets (2014, p.62) a netnografia tem como base a pesquisa em ambiente online, por meio de comunicações mediadas pela tecnologia é possível coletar os dados necessários para chegar à compreensão e a representação etnográfica de um fenômeno cultural.

Materiais e métodos

O presente trabalho tem caráter qualitativo e faz uso de dados etnográficos recolhidos por meio de netnografia empreendida em redes sociais com o objetivo de verificar se mulheres idosas fazem uso desses espaços virtuais, com qual frequência e para quais fins. Assim, no período de vigência do presente projeto observamos um grupo no Facebook destinado a idosos e administrado por eles. O campo desta pesquisa, então, não está restrito a um espaço físico como uma cidade ou estado. No grupo observado as interações aconteciam entre pessoas de diferentes lugares do Brasil, o campo de estudo, nesse sentido, é baseado em outras características, para além dos critérios de definição que consideram o espaço geográfico. O grupo de idosos observado foi criado em 2014, está no ar há mais de cinco anos e possui cerca de 1.700 membros, as interações entre os participantes do grupo são diárias e muitos buscam participar para fazer amizades. Ademais, realizamos por meio da plataforma de formulários disponibilizada pela Google, durante os meses de dezembro de 2019 e março de 2020, um questionário com 17 perguntas. Inicialmente iríamos, de acordo com a disponibilidade dos informantes, realizar entrevistas presenciais a fim de aprofundar os dados obtidos no questionário. Contudo, infelizmente, devido à pandemia de COVID-19 foi preciso readequar nossos métodos para que a segurança de todos fosse garantida, assim, analisamos um novo movimento que surgiu na internet a partir da COVID-19. Com a chegada da pandemia e altas taxas de mortalidade entre idosos, nos voltamos para a representação da terceira idade em conteúdos de humor sobre a doença divulgados massivamente em grandes redes sociais e aplicativos de mensagens.

Resultados e Discussão

Durante a nossa pesquisa sobre Envelhecimento Feminino e o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, observamos no grupo para idosos do Facebook que o objetivo central da maioria das postagens é interagir. Por meio do grupo alguns integrantes expressam suas opiniões políticas evidenciando que, pelas redes sociais, é possível continuar se informando e integrar-se aos processos sociais

atuais e assim opinar sobre eles. A interação proporcionada pelas TIC também têm sido uma fonte de convívio fora das redes sociais, as TIC são parte da vida dos jovens desde muito cedo, eles sabem utilizar dessas ferramentas com facilidade e ajudam os mais velhos a entendê-las, os filhos e netos, em geral, são os responsáveis por ensinar os avós e os pais a utilizar as novas tecnologias. Assim, a tecnologia proporciona também um momento de interação entre as gerações para além do ciberespaço, atuando como uma ponte entre gerações marcadas, muitas vezes, por conflito.

Além disso, por meio do questionário online obtivemos 24 respostas de pessoas com idades entre 57 e 76 anos, sendo 18 do sexo feminino (75%) e seis do sexo masculino (25%). Ao analisar esses dados considerando o gênero dos informantes foram observadas diferenças nas respostas masculinas e femininas. Quando questionados para quais fins utilizam a internet somente eles acrescentaram opções de uso como: trabalho e mapas e serviços de transportadora, enquanto nenhuma informante citou trabalho durante o questionário. As mulheres idosas pesquisam mais do que eles sobre receitas e saúde. Enquanto eles pesquisam mais do que elas sobre esportes e segurança. Os homens idosos acrescentaram outras opções de pesquisas além das listadas no questionário, adicionando novamente o trabalho e pesquisas relacionadas à política, já os acréscimos feitos pelas informantes mulheres foram beleza e artesanato.

Ademais, observamos que a pandemia de COVID-19 trouxe consigo um outro tipo viral, os memes. A reação diante da crise sanitária na internet em 2020 se relaciona com a forma que os humanos lidam com doenças em geral, o lado social do surgimento de uma nova doença infecciosa pode ser visualizado em imagens, vídeos e demais produções e representações midiáticas do período pandêmico, a resposta da sociedade diante de uma doença, por meio de tais ferramentas pode se sobressair em relação às características biológicas da mesma (MARCUS; SINGER, 2016). Por diversos motivos a COVID-19, principalmente na Europa, teve diferentes taxas de mortalidade de acordo com a faixa etária dos doentes, esse comportamento do vírus criou um cenário para definição da ideia de “grupo de risco” para a doença, a partir dessa premissa os conteúdos dos memes voltaram-se, principalmente, para esse grupo. Ainda que os idosos não sejam os únicos vulneráveis à enfermidade, protagonizaram a maioria dos memes com a temática do novo coronavírus. Supostos traços de personalidade do grupo foram fontes de memes, a teimosia, por exemplo, foi retratada em muitos vídeos nos quais idosos tentavam pular muros, quebrar fechaduras para sair de casa das maneiras mais mirabolantes possíveis. Além disso, nos vídeos com conteúdos que envolvem sexo e/ou álcool os homens idosos em geral são os protagonistas, evidenciando que estereótipos de gênero também estão presentes nessa fase da vida. Para os homens mais velhos é socialmente aceitável a busca por mulheres mais jovens para se relacionar, ao contrário das mulheres idosas que não têm sua sexualidade encarada como algo normal, a velhice, principalmente feminina, é assexuada (PEREIRA, 2005). As piadas presentes nos memes divulgados retratam a realidade de uma forma humorística, evidenciando estatísticas e concepções vigentes sobre o envelhecimento masculino e feminino.

Conclusões

Durante esta pesquisa pensamos sobre as diferentes velhices, envelhecer pode significar uma vitória, contudo, o envelhecimento também pode significar perdas quando não há a manutenção da qualidade de vida. Assim, concluímos que o acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação podem ajudar na manutenção da qualidade de vida dos idosos, visto que a internet é uma nova dimensão da vida social, por meio da qual os indivíduos interagem, compartilham ideias e informações em tempo real pelo mundo todo. Todavia, o acesso e utilização das TIC não acontece de maneira uniforme, com este estudo identificamos diferentes usos dos aparatos tecnológicos por homens e mulheres idosos. Também exploramos diferenças geracionais em relação as TIC, com a ascensão da tecnologia no cotidiano mundial, os jovens passaram a ter um papel ativo na passagem do conhecimento ao mais velhos, gerando uma forma de interação entre gerações distintas. Entretanto, foi verificado que mesmo com a utilização das TIC pelos idosos ainda há a manutenção de preconceitos com a terceira idade no ciberespaço como exposto pelos memes do período de pandemia do novo coronavírus.

Agradecimentos

Agradeço à professora orientadora Simone Dourado, a qual guiou este trabalho compartilhando todo seu conhecimento e experiência na área de antropologia. Agradeço também à Universidade Estadual de Maringá que por meio do programa de iniciação científica possibilitou a realização desta pesquisa.

Referências

KOZINETTS, Robert V. **Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online**. Porto Alegre: Penso, 2014.

LOE, Meika. 2010. Doing it my way: old women, technology and wellbeing. *Sociology of Health & Illness* Vol. 32 No. 2 2010 ISSN 0141-9889, pp. 319-334. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/j.1467-9566.2009.01220.x> acesso em 24/09/2020.

MARCUS, Olivia Rose; SINGER, Merrill. Loving Ebola-chan: internet memes in an epidemic. **Media, Culture & Society**, [s.l.], v. 39, n. 3, p. 341-356, 9 jul. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/0163443716646174>. Acesso em: 30/06/2020.

PEREIRA, Thelma Maria Franco Rabelo Araújo. **Histórias de Vida de Mulheres Idosas**: Um estudo sobre o Bem-Estar Subjetivo na Velhice. 2005. 261f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.

SONTAG, Susan. **Doença como metáfora/Aids e suas metáforas**. São Paulo: Companhia das letras, 2007.

29º Encontro Anual de Iniciação Científica
9º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



29 a 31 de outubro de 2020